



CULTURA VISUAL E EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM ARTES VISUAIS

ALESSANDRA GURGEL PONTES¹;
MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI - ORIENTADORA²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – sanagurp@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. UMA PESQUISA COM DOCENTES

O presente artigo demanda da necessidade de discutirmos sobre as imagens da cultura visual que estão presentes na escola e na sociedade contemporânea, por meio de revistas, jornais, propagandas, mídias sociais e diversas outras visualidades. O texto surge a partir das investigações do projeto de pesquisa “Cultura Visual no Ensino de Artes Visuais – sentidos, práticas e experiências docentes”, vinculado ao Centro de Artes e ao Programa de Pós-Graduação (PPGE/FaE) da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela professora Maristani Polidori Zamperetti.

O objetivo da pesquisa é analisar de que maneira professoras/es da área de Artes Visuais, que atuam na rede de ensino de Pelotas, compreendem a cultura visual em suas práticas de ensino e em suas experiências pessoais. Também tem a intenção de averiguar que relações as/os professoras/es estabelecem com as imagens e como as utilizam em seus cotidianos e/ou práticas de ensino, a partir de seus relatos.

Nossos estudos estão ancorados em pesquisas de teóricos como Fernando Hernández (2007), Raimundo Martins e Irene Tourinho (2016) e Belidson Dias (2016), a fim de discutir a cultura visual na formação de professoras/es da área de Artes Visuais. Também nos baseamos em análises de entrevistas feitas com as/os profissionais deste campo para compreendermos suas perspectivas sobre a cultura visual e o impacto em suas formações. Assim, o texto apresenta um recorte de nossa pesquisa, em que são analisadas duas respostas concedidas por duas professoras participantes da pesquisa. Os estudos realizados foram utilizados para embasar as discussões acerca das imagens utilizadas em práticas educativas escolares.

Defendemos que as visualidades da cultura visual precisam ser analisadas de modo crítico e interpretativo para entendermos de que modo elas estão sendo consumidas. Também entendemos que professoras/es da área de Artes Visuais precisam estar conscientes e reflexivas/os acerca da influência das imagens utilizadas em sala de aula, pois são carregadas de mensagens que contribuem para a construção de modos de ver o mundo. Fernando Hernández (2007) entende a cultura visual como um

[...] movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas as maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, [refere-se] às maneiras subjetivas e intra subjetivas de ver o mundo e si mesmo (HERNÁNDEZ, 2007, p. 22).

É importante esclarecer que a cultura visual é um campo de estudos que surge nos anos 80, através dos Estudos Culturais, buscando compreender a cultura, a prática social e a política. O campo estuda diversas áreas como a Antropologia, a História da Arte, a Sociologia, a Comunicação, a Psicologia, as Artes Visuais, além de outras áreas que se vinculam à campo visual.

É uma área que propõe a análise interpretativa de diferentes tipos de visualidades que estão presentes em livros, revistas, publicidade, redes sociais, artes visuais, etc. O campo também propõe analisar os discursos e as mensagens que possam estar incutidas nessas visualidades e os impactos na sociedade contemporânea. Em diálogo com a área das Artes Visuais, a Cultura Visual investiga além das imagens artísticas, outras imagens produzidas na contemporaneidade. Conforme afirma Belidson Dias, a Cultura Visual, “está associada aos estudos da cultura e do social [...] que utilizam o termo com a intenção de incluir num conceito comum todas as realidades visuais” (2016, p. 60).

Em nossa pesquisa o foco é analisar as visualidades artísticas e as imagens produzidas pelas mídias que possam estar presentes na vida cotidiana e no ambiente escolar influenciando e moldando as identidades tanto de estudantes como de professoras/res. Neste sentido, entendemos que por meio das experiências e vivências das/dos professoras/es possamos esclarecer de que maneira a disciplina de Artes Visuais atua para o entendimento da cultura visual e sua interpretação.

Entendemos que o Ensino de Artes Visuais possa se tornar um agente fundamental para promover discussão sobre imagens e cultura visual, por meio de diálogos e mediações para promover interpretações críticas e reflexivas. Portanto, acreditamos, que é necessário investir em pesquisas que consideram as relações que professores estabelecem entre as imagens e suas práticas pedagógicas.

2. METODOLOGIA E INSTRUMENTO DE PESQUISA

A pesquisa é de cunho qualitativo, priorizando a investigação empírica através de entrevistas semiestruturadas e a interação com professoras/es de Artes Visuais. O roteiro da entrevista é composto por sete perguntas preestabelecidas e uma última em aberto, para ser preenchida à critério do entrevistador conforme a necessidade de melhor compreensão de pontos importantes para nosso estudo.

Durante o período de 2018 e 2019 foram realizadas, a partir de gravações, cinco entrevistas com professoras atuantes no Ensino de Artes Visuais, da rede pública da cidade de Pelotas/RS. As respostas foram posteriormente transcritas e estão sendo analisadas e interpretadas no âmbito do projeto de pesquisa.

Para este artigo, elegemos duas respostas de uma das perguntas da entrevista realizada com duas professoras. Através de tal metodologia buscamos compreender que percepções e sentidos, elas estabelecem entre as imagens que consome/utilizam no cotidiano com ensino de Artes Visuais.

3. DISCUSSÕES – CULTURA VISUAL E DOCÊNCIA

A fim de embasar nossas discussões a respeito do ensino da Cultura Visual no espaço escolar, apresentaremos duas respostas dadas à uma questão da entrevista realizada com duas professoras, as quais iremos denominar de professora “C” e “D”. Para tal foi colocada a questão: *Que ideias, sentidos e/ou percepções você estabelece com as imagens que consome/utiliza no cotidiano e no seu ensino?*

A professora “C” responde da seguinte maneira (2018):



Eu faço assim, vou dando exemplo do dia a dia, por que a arte está no nosso dia a dia, então sempre procuro levar para eles irem vendo. Se tem como eu encaixar ou dar o meu depoimento, ou colocá-los nestas situações, eu faço, mas a maioria é totalmente desinformada e eles estão tendo os primeiros contatos.

Conforme o depoimento da professora “C”, entendemos que em suas práticas de ensino, ela apresenta conteúdos que estão presentes no dia a dia, pois acredita que a arte está presente no cotidiano e nas experiências diárias. Pelo que podemos perceber, os sentidos que ela estabelece com as imagens que consome é artística, ou que ela acrescenta um valor artístico a qualquer imagem. Para ela seus estudantes são desinformados e não conhecem a arte, por isso tenta envolvê-los através de exemplos próprios e de situações que possam interessá-los. Porém, devemos lembrar que desde muito jovens, os alunos estão imersos em um mundo que é imagético e repleto de arte.

Embora a professora tenha intenções educativas ao tentar envolver seus estudantes com os conteúdos que propõe durante as aulas, ela acaba por esquecer que seus estudantes são sujeitos de um tempo e espaço envoltos em uma imensa diversidade imagética. Professores de Artes Visuais precisam estar atentos ao cotidiano particular de seus estudantes e de seus envolvimento com a cultura visual disponíveis em redes sociais, em sites, propagandas ou anúncios que já os introduziram ao mundo das visualidades, transformando-os a todo o momento e de diversas maneiras.

Neste sentido podemos compreender uma certa frustração da professora “D” ao responder à mesma pergunta, que segue na mesma esteira da anterior:

Em sala de aula, os mais velhos já contestaram a utilidade da arte. Eu digo: Mas tu usas um tênis, tu achas que não precisou alguém que criasse ou então a roupa. Juntar algo do cotidiano ou então, das imagens de ver o que é arte mesmo, de ter um conhecimento da arte pra tua vida, então nesse sentido mesmo (2018).

É notório a frustração da professora “D”, pois ao interpretarmos sua resposta, percebemos que ela sinaliza a falta de interesse de seus estudantes no aprendizado de conteúdos relacionados à arte como sendo algo inútil para suas vidas. Pela sua resposta, podemos averiguar quais perspectivas alguns estudantes traçam com relação ao aprendizado da arte.

Analisamos que para a professora “D” é preciso juntar elementos do cotidiano para que os estudantes tenham conhecimento artístico e apreciem a Arte como componente fundamental em suas vidas.

Destacamos que através das entrevistas com as duas profissionais, podemos compreender as relações que são traçadas entre a arte e a cultura visual em suas práticas de ensino. Podemos analisar que é necessário investir e pensar em meios de promover maior compreensão a respeito dessa relação, assim como empreender pesquisas que promovam o entendimento do tema.

4. CONCLUSÕES POSSÍVEIS

Considerando que nossa pesquisa está em andamento, destacamos alguns pontos que nos permitam certas conclusões sobre a cultura visual e o seu entendimento entre professoras/es de Artes Visuais. Por meio de nosso envolvimento com a pesquisa, levantamentos de dados em outras investigações,



mas, principalmente, pelas entrevistas podemos considerar que o tema da cultura visual, é pouco compreendido e divulgado entre professoras/es de Artes Visuais.

Percebemos que o conhecimento que profissionais deste campo possuem sobre a cultura visual ainda é superficial ou reduzido. Por isso, ressaltamos a necessidade de ampliar os debates sobre cultura visual desde a formação de profissionais deste campo e nos conteúdos escolares.

Consideramos que as imagens presentes em nosso cotidiano de modo massivo, têm muita influência sobre nossa capacidade de ver e agir, assim como determinam nossas escolhas. De tal modo, é preciso que haja um entendimento crítico sobre as visualidades tanto para alunos quanto para professoras/es.

Através de entrevistas e de pesquisas que aprofundam as discussões sobre a cultura visual e as Artes Visuais, podemos concluir que profissionais deste campo ainda possuem pouco conhecimento ou muitas dúvidas sobre essa relação. No entanto, para nós, pesquisadoras, ainda há muito que pensar sobre os meios de “ensinar” ou promover o conhecimento em Artes Visuais através dessa interação entre áreas.

Averiguamos que alguns resultados apurados, apontam que a prática de ensino de professoras muitas vezes se torna mais difícil pela dificuldade de compreensão sobre as possibilidades dos estudos da cultura visual no ensino de Artes. Não conseguimos determinar se profissionais deste campo entendem as possibilidades de discussão e análises sobre a influência que as imagens do cotidiano têm sobre seus estudantes e a sobre si.

Por fim, entendemos que seja preciso revisar os conteúdos escolares, assim como os acadêmicos, a fim de promover um maior entendimento crítico e reflexivo tanto para estudantes, quanto para professoras/es. Concluímos que nossas análises ainda necessitam de mais entrevistas, mais proximidades e observações para que seja possível formular outras perspectivas para o campo das artes visuais e novas práticas de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Belidson. Arrastão: o cotidiano espetacular e práticas pedagógicas críticas. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Culturas das imagens: desafios para arte educação**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2016, p. 133-152.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Culturas das imagens: desafios para arte educação**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2016.